Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Funções estratégicas de composição do discurso midiático em "Isso a Globo não mostra"[1]

Strategic functions of media discourse composition in "Isso a Globo não mostra"

Edilaine Avila

Palavras-chave: Discurso; Discurso Midiático; Funções do Discurso Midiático.

1. Introdução

O discurso midiático parte do esquecimento para se reinventar na rememoração das formas que vai arquivando. Este ritual é fundamental para a produção de sentidos e para assegurar sua legitimidade em determinar regras destinadas a regulamentar o comportamento e interferir no domínio da experiência. Para Orlandi (2009), o conceito de discurso está um pouco distante do esquema elementar de comunicação, calcado no modelo: emissor, receptor, código, referente e mensagem. De acordo com a autora, na Análise do Discurso, não há somente a transmissão de informação; emissor e receptor estão realizando, ao mesmo tempo, o processo de significação e não isolados. Há um

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 4 a 7 de maio de 2020.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

complexo processo de constituição desses sujeitos e de construção de sentidos, muito além da mera transmissão de informações.

Propomos estudar as funções estratégicas de composição do discurso midiático estabelecidas por Rodrigues (2002): naturalização, reforço, compatibilização, exacerbação dos diferendos, visibilidade e alteração dos regimes de funcionamento; para entender como são utilizadas no quadro "Isso a Globo não mostra" para construir o discurso em torno do Presidente Jair Bolsonaro. O quadro, que vai ao ar aos domingos no programa Fantástico da Rede Globo, é marcado pelo humor e utiliza imagens da programação da emissora para rir de si mesma e de assuntos gerais, normalmente aqueles que foram destaque durante a semana nos ambientes econômico, político, cultural e de entretenimento.

Assim, este estudo norteia-se a partir da questão: como se dão as funções estratégicas de composição do discurso midiático no quadro "Isso a Globo não mostra" na construção do discurso em torno do Presidente Jair Bolsonaro? O objetivo principal é entender como são utilizadas essas funções neste quadro para construir o discurso em torno do Presidente. Trata-se de uma aproximação inicial com o objeto de pesquisa de mestrado. Para fins de recorte, foi analisada a primeira edição da atração (Figura 1), veiculada em 20 de janeiro de 2019. Embora não tenha sido usada a imagem propriamente dita de Bolsonaro, são citados, indiretamente, pessoas e casos vinculados a seu governo e, por isso, a edição encaixa-se no objetivo principal deste trabalho.

Figura 01 – Frames da primeira edição do quadro "Isso a Globo não mostra"

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=kYJeJOFRg3A

O quadro começa com imagens que simulam uma invasão de hackers ao sistema interno da Globo e segue com uma série de esquetes que misturam recortes de programas da emissora, numa linguagem bastante informal e rápida, comum aos conteúdos produzidos para internet. Os fragmentos são retirados de seus contextos para produzir novas narrativas, que usam o humor para promover uma reflexão a respeito de temas polêmicos atuais, além de fomentar o entretenimento.

Rodrigues (2002) delimita seis funções estratégicas de composição do discurso midiático, a saber: naturalização, reforço, compatibilização, exacerbação dos diferendos, visibilidade e alteração dos regimes de funcionamento[2]. Em relação à **naturalização**, observa-se que uma das principais funções estratégicas do discurso

[2] Salienta-se que, embora Rodrigues (2002) trabalhe com meios impressos, é possível identificar as funções estratégicas de composição do discurso midiático também em formatos audiovisuais, como é o caso do objeto deste estudo.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

midiático é "a de naturalizar o recorte arbitrário da multiplicidade de domínios da experiência realizado na modernidade assim como o poder legítimo, tanto expressivo como pragmático, que as instituições detêm sobre eles" (Rodrigues, 2002, p. 235). Além disso, esta função está relacionada, de alguma forma, à memória e à dimensão mnésica do discurso midiático.

A segunda estratégia de composição do discurso midiático é o **reforço** "da legitimidade das outras instituições, garantindo sua permeabilidade por todo o tecido social" (Rodrigues, 2002, p. 236). Assim sendo, através da visibilidade que a mídia confere a uma determinada simbólica, há o aumento da projeção pública daquele discurso, colaborando para sua manutenção no imaginário social.

No que diz respeito à função estratégica de **compatibilização**, o autor destaca que, quando há conflito entre diferentes instituições, a mídia pode funcionar como mediadora para evitar o confronto direto, minimizando possíveis impactos negativos oriundos de discursos discordantes. É possível que haja certa competição, ou até mesmo imposição de valores e normas num determinado domínio de experiência e, diante disso, a mídia pode atuar para acalmar os ânimos, procurando a compatibilização entre pretensões legítimas contraditórias (Rodrigues, 2002).

Por outro lado, nem sempre é possível ao discurso midiático exercer este papel pacificador entre as pretensões legítimas divergentes e, nestes casos, há uma **exacerbação dos diferendos**. "Por vezes, [a instituição midiática] tende a exacerbar essas diferenças, despoletando ou agravando os diferendos. Muitos dos atuais conflitos são empolados e por vezes despoletados, na sequência da sua encenação midiática" (Rodrigues, 2002, p. 237). Ao assumir este papel, o discurso midiático atua como um potencializador de conflitos, reverberando discursos contraditórios e fomentando as oposições.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A quinta função estratégica de composição do discurso midiático é a **visibilidade**. Considerando que a mídia é a instituição por excelência destinada a colocar em evidência as demais instituições, esta função está diretamente ligada à natureza exotérica da sua simbólica. Além disso, aquilo que não é objeto da instituição midiática, na sociedade atual, não tem reconhecida sua existência social (Rodrigues, 2002).

Por fim, há a função de **alteração dos regimes de funcionamento**, na qual o "discurso mediático assegura ainda alterações significativas no regime de funcionamento das instituições, quer acelerando quer desacelerando o ritmo e a intensidade do seu funcionamento" (Rodrigues, 2002, p. 237). Para exemplificar, o autor cita os efeitos de aquecimento, inflação, arrefecimento e deflação no cenário econômico a partir da projeção midiática que é dada às decisões tomadas pelos agentes competentes nesta esfera. O mesmo ocorre no domínio político, onde o discurso midiático pode atuar para normalizar, arrefecer ou revolucionar a luta pela detenção do exercício do poder.

2. "Isso a Globo não mostra": a construção do discurso em torno do governo de Jair Bolsonaro

A partir da construção teórica apresentada e da observação das cenas exibidas no referido quadro, analisou-se como a emissora se apropriou das funções estratégicas de composição do discurso midiático para compor o discurso em torno de Jair Bolsonaro. Primeiramente, no que tange à naturalização, é possível perceber claramente o uso de recortes dos vários domínios de experiência, através do emprego de cenas das mais diferentes atrações da Globo.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Na primeira menção indireta a Bolsonaro, o quadro cita Flávio Bolsonaro, seu filho, lembrando a questão relacionada ao seu foro privilegiado, já que o senador recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) e conseguiu suspender a investigação contra seu ex-assessor Fabrício Queiroz. Neste momento, são referenciados doze programas diferentes da emissora: um noticiário da Globo News, uma inserção do G1 em 1 Minuto, duas inserções do Jornal Nacional (uma com Renata Vasconcellos e outra com William Bonner), além dos programas: Vídeo Show, Só Toca Top, RJ2 (jornal local), Central da Copa, Jornal Hoje, Mais Você, Bom Dia Brasil, Tá no Ar: A TV na TV e Globo Rural.

Nesta esquete, a edição colocou os apresentadores dos telejornais da Globo dizendo "foro privilegiado", intercalando outros personagem da emissora com a frase "mudando de assunto" e, ao final, um trecho de uma reportagem do Globo Rural explicando sobre o cultivo de laranjas. Esta estratégia está relacionada à capacidade de recompor sentidos ao já-dito, conforme estabelece Rodrigues (2002), e colabora para naturalizar o discurso apresentado pelo quadro.

O mesmo acontece com a segunda esquete onde o governo de Bolsonaro é referenciado, desta vez, de forma mais sutil. Nesta cena, que é uma montagem, a verdadeira arma que matou a icônica personagem da novela Vale Tudo, Odete Roitman, foi um liquidificador. A referência alfineta a declaração do ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que comparou o risco de alguém se machucar com armas de fogo igual ao de acidentes com liquidificadores. Cabe destacar também que a personagem de Beatriz Segall fez parte de uma trama que discutiu temas como corrupção e falta de ética, denunciando também a inversão de valores no Brasil no final dos anos 1980.

No que diz respeito à função de reforço, observa-se que o quadro usa do recurso da repetição para aumentar a projeção pública do caso que envolveu o filho do

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Presidente. Na referida construção de cenas, a expressão "foro privilegiado" aparece seis vezes, o que reforça a ideia de manter o discurso no imaginário popular, que vai ao encontro do que estabelece Rodrigues (2002), interferindo diretamente na legitimação da instituição poder público, na relação estabelecida entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Para dar conta da função de compatibilização, o quadro, para equilibrar os discursos apresentados e deslocar a emissora da posição crítica, incluindo-a na sátira, apresenta os momentos: "Top 5 vezes em que a Ana Maria acordou cedo demais" e "Sem Conversa com Bial", que brincam com apresentadores da casa. Esta estratégia discursiva pressupõe que a Globo também sabe rir de si mesma e está sujeita a erros, nivelando-a junto às demais instituições que ironiza.

Neste sentido, conforme Rodrigues (2002), o discurso midiático funciona como um minimizador de discursos em conflito, apresentando enunciados polêmicos de forma mais amena, com o uso do humor como forma de crítica social. Neste caso, o humor não tem somente a função de divertir, mas de informar e de levar à reflexão do que acontece na sociedade atual. Ao fazer uso desta estratégia discursiva, a emissora evita o confronto direto com as instituições que critica e, ao debochar de si mesma, equilibra o discurso apresentado no quadro.

Em relação à função de exacerbação dos diferendos, o quadro procura apresentar os discursos contraditórios relacionados ao governo de Bolsonaro, potencializando discursos de enunciadores ligados diretamente ao Presidente. Nesta edição, são referenciados dois pontos muito polêmicos: o foro privilegiado de Flávio Bolsonaro e a proposta de decreto de flexibilização do porte e posse de armas. Em ambos os casos, o quadro procura fomentar os conflitos existentes entre os apoiadores e os opositores das propostas do governo.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

No que corresponde à função de visibilidade, o quadro coloca em evidência a instituição Governo Federal, mesmo sem fazer uso da imagem do próprio Presidente da República. Há, em torno do governo, uma série de enunciadores capazes de construir a imagem do Presidente, positiva ou negativamente, e, ao discurso midiático, neste caso, cabe o papel de conferir visibilidade a esses discursos, ao mesmo tempo em que reconhece a existência social das instituições não midiáticas, como bem observa Rodrigues (2002).

Por fim, na alteração dos regimes de funcionamento, o discurso apresentado pelo quadro acaba funcionando como um resumo dos acontecimentos políticos, econômicos e sociais da semana anterior. Da mesma forma, o discurso midiático apresentado pela emissora neste quadro, de acordo com o que traz Rodrigues (2002), colabora para a construção do imaginário coletivo ao pautar questões importantes para o país, definindo também o que será discutido no início da próxima semana entre as demais instituições.

3. Considerações finais

Com a análise, foi possível identificar algumas funções estratégicas do discurso midiático no quadro "Isso a Globo não mostra", que colaboraram para a construção do discurso em torno do Presidente Jair Bolsonaro. Também se enfatiza como o discurso pode gerar novos sentidos em contextos de produção diferentes, como é o caso do quadro analisado, principalmente no que diz respeito ao recorte de cenas de programas da TV Globo, que foram retiradas de seus contextos originais para criar um novo discurso midiático capaz de ironizar e promover a reflexão sobre a realidade política atual.

Tomando como base as seis funções estratégicas do discurso midiático, estabelecidas por Rodrigues (2002), observa-se, portanto, que o quadro "Isso a Globo

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

não Mostra" procura naturalizar o discurso que cria a partir de enunciados, até então, sem conexão, reforçando o posicionamento crítico da Rede Globo frente ao Governo Federal. Ao mesmo tempo, também potencializa discursos contraditórios em torno do Presidente, conferindo visibilidade aos enunciadores que estão ligados a Bolsonaro.

Referências

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso:** princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. p. 25-55.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Considerações preliminares sobre o quadro enunciativo do discurso midiático. **ECO-Pós**, v.12, n.3, setembro-dezembro 2009, p. 123-131.

_____. Delimitação, natureza e funções do discurso midiático. In: PORTO, Sérgio Dayrell; MOUILLAUD, Maurice (org.). **O jornal da forma ao sentido.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002. p.227-233.